

Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de educação física

Silva, Luciana Maria Fernandes; Rufino, Luiz Gustavo Bonatto; Darido, Suraya Cristina

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Silva, L. M. F., Rufino, L. G. B., & Darido, S. C. (2013). Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de educação física. *ETD - Educação Temática Digital*, 15(1), 87-106. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-358666>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>



CAPOEIRA E TEMAS TRANSVERSAIS: AVALIAÇÃO DE UM *BLOG* DIDÁTICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*CAPOEIRA AND TRANSVERSAL THEMES:
EVALUATION OF A DIDACTIC BLOG FOR PHYSICAL EDUCATION CLASSES*

*Luciana Maria Fernandes Silva¹
Luiz Gustavo Bonatto Rufino²
Suraya Cristina Darido³*

RESUMO: A internet, atualmente, é uma significativa fonte de informação, sendo necessária a construção de *sites* educacionais resultantes de pesquisas científicas que fomentem reflexões pedagógicas. É preciso também fundamentar possibilidades de relações entre os temas transversais, grandes problemas da sociedade que devem ser contextualizados na escola, na prática educativa. Na Educação Física, a capoeira, parte integrante da cultura corporal de movimento, deve também ser abordada ao longo da prática pedagógica. Avaliou-se um *blog* desenvolvido para abordar os temas transversais e a Capoeira, levando-se em consideração a opinião de 23 professores participantes (12 mulheres e 11 homens, média de idade de 30 anos). Optou-se pela pesquisa qualitativa e pela análise de conteúdo a partir de um questionário desenvolvido para avaliar o *blog*. Dividiu-se a análise em duas categorias: apresentação do *blog* didático elaborado e análise dos resultados oriundos da avaliação dos participantes, sendo esta categoria dividida em 3 subcategorias: opiniões a respeito do *design* e da configuração do *blog*; interesse e motivação; considerações acerca dos temas transversais. Os resultados foram favoráveis quanto à coerência; à linguagem; à adequação do conteúdo ao tema e ao público-alvo; à visualização; à confiabilidade; e ao rigor conceitual do *blog*. Todos os participantes afirmaram ainda que utilizariam o conteúdo sugerido pelo *blog* para o desenvolvimento de suas aulas. A partir destes resultados, considera-se que o *blog* pode se tornar um material didático virtual, auxiliando os professores no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fazer didático da Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar. Temas transversais. Capoeira. *Site* educacional.

ABSTRACT: The Internet nowadays is a significant source of information, being important the construction of educational sites resulting from scientific research to foster pedagogical reflections. It is also important to support possibilities of relations between transversal themes, big problems of society that must be contextualized in school, in educational practice. In Physical Education, capoeira, part of the movement body culture, should also be addressed during the pedagogical practice. We evaluated a blog developed to address the Transversal Themes and Capoeira, taking into consideration the opinions of 23 teacher participants (12 women and 11 men, mean age 30 years). We opted for qualitative research and analysis of content from a questionnaire developed to evaluate the blog. The analysis was divided into two categories: presentation of the educational blog developed and analysis of results from the evaluation of participants, this category being divided into three subcategories: opinions about the design and configuration of the blog, interest and motivation; considerations about the transversal themes. The results were positive in terms of consistency, language, appropriateness of

¹ Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP Rio Claro – Universidade Estadual Paulista (Rio Claro) – E-mail: lucianamariafsilva@yahoo.com.br - Rio Claro, SP – Brasil.

² Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP Rio Claro) e membro do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF) – Universidade Estadual Paulista (Rio Claro) – E-mail: gustavo_rufino_6@hotmail.com - Rio Claro, SP – Brasil.

³ Professora livre docente do Departamento de Educação Física (UNESP Rio Claro) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF) – Universidade Estadual Paulista (Rio Claro) – E-mail: surayacd@rc.unesp.br - Rio Claro, SP – Brasil.

Recebido em: 17/07/2012 – **Aprovado em:** 08/11/2012.

content to the topic and audience, visualization, reliability and conceptual rigor of the blog. All participants said they could use the content proposed in the blog for the development of their classes. From these results, it is considered that the blog can become a virtual educational material, assisting teachers in the teaching-learning process, helping the didactic process in Physical Education classes.

KEYWORDS: School physical education. Transversal themes. Capoeira. Educational site.

1 INTRODUÇÃO

Baseados na Constituição Federal, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) sugerem uma educação cidadã, apontando, dentre outros, os seguintes princípios que irão nortear a escola: a dignidade da pessoa humana; a igualdade de direitos; a participação; e a corresponsabilidade pela vida social. Assim, o compromisso com a cidadania faz com que as ações pedagógicas sejam voltadas para conscientizar os alunos da realidade social que os cerca, além de seus direitos e responsabilidades.

Sob este prisma, são propostos os temas transversais, conceituados por serem questões de extrema importância, que envolvem diferentes dimensões da vida social e afrontam a dignidade humana, quando não respeitados. São problemas de difícil solução, e a sociedade e o governo sugerem que as instituições educacionais os desenvolvam pedagogicamente. Os temas foram divididos didaticamente em: ética; pluralidade cultural; meio ambiente; saúde; orientação sexual; e trabalho e consumo.

Na Educação Física, os temas transversais podem ser aplicados por meio de variados temas da cultura corporal, como a Capoeira, utilizando-se propostas pedagógicas pautadas na diversidade cultural, na historicidade, dentre outros. Para Silva e Darido (2011), a Capoeira é um tema presente em muitas propostas curriculares de estados brasileiros para a Educação Física, fazendo-se cada vez mais necessária sua exploração do ponto de vista pedagógico.

Contudo, como é possível trabalhar os temas transversais por meio da Capoeira? De que forma essas informações e saberes podem chegar de maneira objetiva, rápida e eficiente para os professores? Quais as possibilidades de tornar esses saberes compartilhados, discutidos e retroalimentados pelos professores?

Em resposta a estes e outros questionamentos, foi desenvolvido um *blog* como material didático virtual, que abordou os temas transversais e a Capoeira, com apresentação de algumas possibilidades de intervenção na escola. Por não haver uma tradição de elaboração de materiais didáticos na área da Educação Física, é evidente a necessidade de auxílio aos professores na construção de seu fazer pedagógico. Utilizou-se, para suprir essa



ausência, uma nova tecnologia – o *blog* – e suas facilidades de acesso, compartilhamento de informações e potencialidades.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a opinião de professores de Educação Física sobre o desenvolvimento de um *blog* didático elaborado para abordar os temas transversais e algumas de suas possíveis relações com o conteúdo da Capoeira na escola, durante as aulas de Educação Física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Material didático, *blogs* e tecnologias da informação e comunicação

Segundo Darido et al. (2010), para que um material seja considerado didático, ele deve auxiliar ao professor em diversas fases do processo de ensino-aprendizagem: no planejamento, na execução e na avaliação. Deve ainda trazer em seu escopo critérios e referências para a resolução de problemas dessas diferentes fases. Nesse sentido, aponta-se a possibilidade de um *blog* se tornar um material didático virtual, sendo passível de ser manipulado pelos professores como referencial, de acordo com suas necessidades e interesses e os de seus alunos, adequando-o ao seu contexto, durante a prática pedagógica.

Moran, Masetto e Behrens (2000) afirmam que uma tecnologia multimidiática – neste caso específico, um *blog* – como material didático pode contribuir para encorajar contatos, cooperação e aprendizagem colaborativa; para atingir um maior número de professores que poderão utilizá-lo; para despertar novas formas de aplicação de diferentes conteúdos, na escola, além de outros ganhos.

É importante ressaltar que *blogs* são publicações virtuais cronológicas, que vão sendo construídas cooperativamente. Assim, os professores, podem utilizar o conteúdo disponibilizado e também compartilhar informações e conhecimentos com seus pares e com alunos, transformando os espaços de aprendizagem e facilitando a comunicação entre todos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

Segundo Hui-Min Lai e Chin-Pin Chen (2011), uma característica de efeito positivo da adoção de *blogs* por professores é o prazer em ajudar os outros, sem esperar algo em troca, ou seja, a pessoa sente-se feliz em ajudar a outrem, o que revela altruísmo. Esta é uma razão fundamental para que professores participem, cooperem e criem *blogs* de ensino, com o objetivo de partilhar seus saberes, e ainda, refletir e aprender, o que caracteriza o aprendizado colaborativo.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs –, e os *blogs*, no que diz respeito aos comportamentos, mudam as formas de pensar e de agir do ser humano e, até mesmo, de construir o conhecimento (BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2011; DEMO, 2009). Dessa forma, uma nova realidade pode ser incorporada ao ato de ensinar, pois essas tecnologias oferecem possibilidades de acesso e compartilhamento das informações e múltiplas formas de comunicação e interação imediatas.

De acordo com Kenski (2007) e Mercado (2008), a tecnologia define-se pelo conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam no planejamento, na construção e na utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. As novas tecnologias, além disso, envolvem processos e produtos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações, tendo como meio o espaço virtual e como matéria-prima, a informação.

As TICs compreendem o processo de produção e utilização das tecnologias específicas de informação e comunicação, que têm como base as linguagens oral e escrita, sintetizadas ao som, à imagem e ao movimento. São empregadas para a produção e a propagação de informações, para a interação e a comunicação em tempo real, principalmente pelas redes digitais – a internet (KENSKI, 2007).

Braga (2008) afirma que, por volta do ano de 1999, foram lançados o *Blogger* e o *Grouksoup* e, posteriormente, o *weblogger*, que são sistemas de criação e hospedagem gratuita no espaço virtual – ambiente *web* da internet. Os *blogs* (abreviação de *weblogger*) são conceituados como páginas da internet que podem ser criadas por qualquer pessoa, com interfaces de usuários simples e de conteúdo livre. Suas informações são facilmente acessadas, permitindo que novas mensagens sejam acrescentadas e saberes sejam compartilhados (BRAGA, 2008).

Além disso, em um *blog*, é possível a criação de espaços para discussão e postagem de opiniões, que podem favorecer um aprendizado cooperativo, em um contexto no qual as conexões em cadeias abertas promovem discussões e reflexões entre os participantes. Isso resulta na liberdade de trocas, associações, significações e ressignificações do conhecimento, a partir da facilidade de acesso que a internet permite, expandindo oportunidades de aprendizado (BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2011).

Assim sendo, é possível utilizar-se desta ferramenta para disponibilizar informações sobre como abordar os temas transversais e a Capoeira, com o objetivo de torná-lo um

material didático virtual cooperativo, que auxiliará os professores em todo o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 A capoeira

De acordo com Silva e Gonzalez (2010), a Capoeira abrange múltiplas possibilidades conceituais, podendo ser definida como luta, jogo, dança, brincadeira, esporte, filosofia de vida, dentre outros, tendo na luta sua mais significativa expressão. Ela é uma importante manifestação da cultura afro-brasileira, representada por uma luta de resistência contra a escravidão, por ter nascido da síntese de diversas etnias africanas em terras brasileiras (OLIVEIRA; LEAL, 2009; CAMPOS, 2001). Muitos pesquisadores atribuem à Capoeira um perfil pluriétnico. Segundo Falcão (2004, p. 17, grifos do autor):

Os registros históricos evidenciam que, quando a capoeira ensaiou seus “primeiros passos”, no Brasil, o fez através dos corpos de africanos de várias etnias e reinos, trazidos pelos portugueses para a, então denominada, Terra de Santa Cruz. [...] É possível afirmar, portanto, que, embora ela tenha sido “engravada” na África, ela já “nasce” no Brasil pluriétnica. Ou seja, ela foi “batizada no Brasil”, como filha de uma condição de exploração a que foram submetidos seres humanos procedentes de diversas etnias africanas em terras recém invadidas pelos portugueses.

Sua trajetória histórica foi marcada por muitas perseguições policiais, repressão, prisões, racismo e outras formas de controle social – peculiaridades em que se deu a escravidão urbana, no Brasil Colônia –, conforme apontam Oliveira e Leal (2009). Chegou a ser incluída no Código Penal Brasileiro de 1890, como contravenção, e todo capoeirista era visto como um tipo social que estava à margem da sociedade; os negros, mesmo libertos, sofriam grande opressão e preconceito em relação aos seus costumes, a sua religião e a sua cultura.

Por volta dos anos 1930, no governo de Getúlio Vargas, a Capoeira foi reconhecida como “a ginástica brasileira” e teve sua prática liberada após, aproximadamente, 40 anos de proibição (CAMPOS, 2001). E, nas figuras de dois respeitados Mestres, Mestre Bimba e Mestre Pastinha, a Capoeira, mesmo nesse contexto opressivo, sobreviveu com a magia inerente a ela.

Concorda-se com Silva e Heine (2008), quando afirmam que praticar Capoeira é interagir com a identidade cultural brasileira, valorizando as potencialidades humanas; e, talvez por isso, mesmo sob repressão, a arte-luta tenha sobrevivido, conquistando diversificados espaços, escolares ou não.

Após muitas opressões e resistências, a Capoeira foi reconhecida, em 2008, como patrimônio cultural imaterial do Brasil, por indicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão do Ministério da Cultura (IPHAN/MinC), o que possibilitou o desenvolvimento de medidas governamentais que contribuem para a sua evolução e disseminação (OLIVEIRA; LEAL, 2009).

Introduzir didaticamente a “Capoeira da escola” é fundamental para que ela possa ser utilizada em todas as suas multifaces de luta, de arte, de ritmo, de jogo, de instrumentação, de brincadeira, de expressão corporal, de historicidade. Freire (2008, p.16) comenta:

[...] não morro sem ver a Capoeira reconhecida como Educação Física, e das boas. [...] Integrar a Capoeira na Educação Física é simplesmente dizer que nossa educação deve ter como ponto de partida aquilo que nos faz mais brasileiros. [...] É a vida que se joga na roda, a vida como ela é, como nós somos. [...] Que lindo o jogo que se joga cantando [...] que linda a educação que encanta, jogada, dançada.

Por meio de suas múltiplas linguagens, a capoeira pode ser relacionada com os temas transversais. No entanto, é importante ressaltar que essas relações dependem da ação de cada docente, de sua intencionalidade, de como ele reconhece tais possibilidades e, ainda, deste conteúdo ser contextualizado e transposto para a realidade escolar, durante a prática pedagógica.

2.3 Temas transversais

A sociedade brasileira, em uma perspectiva histórica, apresenta um passado escravocrata, coronelista e não democrático, que traz suas consequências de desigualdade, injustiça e exclusão social até os dias de hoje (BRASIL, 1998). Contudo, em uma perspectiva legal, todo cidadão tem assegurados os seus direitos civis, políticos e sociais. Assim, o Estado tem por objetivo construir uma sociedade justa, livre e solidária; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, além de promover o bem de todos, sem preconceitos. No entanto, para que os indivíduos usufruam desses direitos e exerçam seus deveres, é necessário que tenham consciência deles e possam participar, conscientemente, das decisões públicas, transformando sua realidade (BRASIL, 1998).

Para os PCN (BRASIL, 1998), a escola, fundamentada na análise, no julgamento e nas críticas às ações pessoais, coletivas e políticas, pode auxiliar na busca pela democracia, orientando os alunos sobre seus direitos e deveres e sobre a forma de defendê-los e exercitá-los. Assim, é proposta uma educação cidadã, apontando alguns princípios que norteiam a

escola: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

Desse modo, incluem-se no ensino questões sociais que devem ser refletidas, passíveis de conhecimento, que permearão todo o currículo escolar, com uma configuração pedagógica, contextualizadas de acordo com cada região. Para efeitos didáticos, nomearam-se temas transversais, que são: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo (BRASIL, 1998). Essas questões, apontadas como graves e carentes de ampla discussão, pois implicam na qualidade da vida humana e sua dignidade; e, por se apresentarem como entraves no caminho da conquista para a cidadania, devem ser encaminhadas às escolas para discussão e contextualização durante a prática pedagógica de todas as disciplinas do currículo, inclusive a Educação Física.

3 MÉTODOS

3.1 Etapas

A presente pesquisa é baseada no referencial qualitativo, permitindo um detalhamento ampliado e minucioso da realidade e do contexto em que ela se insere (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Seu desenvolvimento foi dividido em três etapas, nas quais se buscou, inicialmente, a realização da pesquisa bibliográfica, no que se refere tanto aos temas transversais, aos materiais didáticos, à Capoeira, como aos estudos acerca das tecnologias da informação e da comunicação.

Na etapa seguinte, foi desenvolvido um *blog* didático, apresentando as informações subsidiadas pela revisão de literatura, propondo atividades sobre os temas transversais e ilustrando possibilidades de implementação de formas de abordar pedagogicamente os temas transversais nas aulas de Educação Física e suas relações com o conteúdo da Capoeira.

Finalmente, esse sítio virtual didático foi avaliado por 23 participantes, graduados em Educação Física, selecionados de maneira aleatória, por meio de um questionário elaborado a partir das informações presentes no referido *site*, objetivando a análise sistemática e a avaliação desse *blog*.

Vale ressaltar ainda que a presente pesquisa, de caráter qualitativo, não teve como pretensão buscar generalizações para toda uma população e, sim, avaliar de maneira mais aprofundada o contexto analisado, tal qual referenciado por Lüdke e André (1986).

3.2 O instrumento avaliativo

O questionário construído a partir das informações presentes no *blog* contou com questões que revelassem o perfil da amostra, como: sexo, idade, experiência com a Capoeira – tanto como aluno quanto como professor – e com os temas transversais.

O instrumento contava ainda com dez questões fechadas, que foram respondidas em uma escala do tipo Likert de quatro pontos, estipulada da seguinte forma: 1 = Discordo fortemente; 2 = Discordo moderadamente; 3 = Concordo moderadamente; 4 = Concordo fortemente.

Essa escala teve a finalidade de averiguar a opinião dos participantes com relação à coerência; à linguagem; à adequação do conteúdo ao tema e ao público-alvo; à visualização; à confiabilidade; e ao rigor conceitual do *blog*.

Além dessas questões foram utilizadas quatro perguntas dissertativas tendo como objetivo avaliar a opinião dos participantes sobre qual dos temas abordados eles utilizariam em suas aulas e se o *blog* os auxiliaria, ou seja, a intenção era mensurar qualitativamente sua eficácia e saber de que os participantes sentiram falta no *blog*.

O instrumento foi submetido inicialmente à análise de seis professores pós-graduandos (quatro mestrandos e dois doutorandos) na área de Desenvolvimento Humano e Tecnologias, sendo três mulheres e três homens (média de idade de 32 anos, $\pm 8,29$), selecionados de maneira intencional não probabilística (RUDIO, 1978), que buscaram validá-lo por meio de uma análise sistemática do conteúdo apresentado.

Os dados coletados com a aplicação do instrumento foram analisados por meio da técnica de pesquisa análise de conteúdo, sugerida por Bardin (2011). Para isso, dividiram-se em categorias temáticas os resultados apresentados e discutidos, avaliando-se também a frequência de aparição de cada componente da escala do tipo Likert (em porcentagem), bem como dos conteúdos presentes nas questões dissertativas descritas pelos participantes.

Todos os procedimentos científicos foram autorizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade de origem dos autores, tendo havido todo o resguardo legal e institucional dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como dos autores responsáveis por ela.

3.3 Características dos participantes

Os participantes desta pesquisa se dividiram em um grupo misto, com 12 sujeitos do sexo feminino e 11 do sexo masculino, perfazendo um total de 23 participantes, com idades entre 21 e 51 anos, com uma média de 30 anos. Todos são professores de Educação Física, sendo 19 com graduação em Licenciatura; 3 com Licenciatura e Bacharelado; e 1 com Bacharelado.

De modo inicial, com relação à experiência com Capoeira, como alunos, 8 (34,8%) dos participantes a vivenciaram em uma disciplina na faculdade; 8 (34,8%) deles a praticaram e alguns ainda praticam, por mais de um ano; e 7 (30,4%) não têm experiência com a Capoeira. Dos 23 participantes, 16 (69,5%) já tiveram algum contato com a sua prática, apontando um grupo “experiente” com esta temática.

Quanto à questão se já haviam ministrado aulas de Capoeira, 43,4% responderam que sim, como tema das aulas de Educação Física; 21,7%, como atividade extra-curricular, na escola, e, destes, 4 deram aula nos dois contextos. Do total de participantes, 47,8% já deram aulas de Capoeira e 52,1% nunca a ministraram, indicando um grupo “equilibrado”, no diz respeito à docência de Capoeira.

Procurou-se ainda identificar se os participantes já haviam abordado os temas transversais em suas aulas de Educação Física: 74% responderam que sim e 23% declararam que não. Verificou-se, ainda, se os participantes tinham interesse em abordá-los por meio da Capoeira: 61% disseram que sim, e 39% responderam que não.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor apresentação dos resultados e delineamento da discussão do presente estudo, dividiu-se a análise em duas grandes categorias temáticas. A primeira apresentou o *blog* didático elaborado e as propostas de atividades com os temas transversais. A segunda categoria, por sua vez, analisou os resultados oriundos da avaliação dos sujeitos participantes da pesquisa e foi dividida em três subtópicos. Discutiremos cada categoria a seguir.

4.1 O *blog* didático e os temas transversais: propostas de intervenção

Inicialmente, é possível visualizar a página de apresentação do *blog* (Figura 1), abaixo demonstrada. Nele são apresentados, além da revisão de literatura aqui ressaltada, alguns

apontamentos sobre o que pode ser destacado de cada tema transversal, relacionando-os à Capoeira, e, ainda, possíveis intervenções para as aulas de Educação Física, conforme veremos a seguir.



Fonte: os autores

FIGURA 1 – Página inicial de apresentação do *blog*

4.1.1 Ética

A ética apresenta-se de várias maneiras na Capoeira, porém é necessário que o professor fique atento a todos os momentos em que pode explicitar o respeito à integridade física de cada um; a cooperação que é necessária para jogar “com” o outro e para manter viva a roda, em que é necessário que todos batam palmas, respondam ao coro da música entoada por um cantador e toquem os instrumentos (berimbau, pandeiro e atabaque).

4.1.2 Pluralidade Cultural

No caso da Capoeira, a pluralidade cultural é aparente, por ter ela própria nascido de diferentes etnias africanas em terras nacionais; ou seja, suas raízes são negras, e hoje ela é praticada por milhões de pessoas de variadas culturas, no Brasil e no exterior. Assim sendo, recomenda-se ao professor que aborde a origem da Capoeira e seu processo histórico, de prática proibida a importante bem imaterial da cultura brasileira, que tem respeitados seus preceitos e suas músicas, cantadas em português, mesmo fora do Brasil; seus rituais e fundamentos. E é reconhecida como uma arte brasileira.

4.1.3 Meio Ambiente

Uma possibilidade de discutir com os alunos o tema da preservação do meio ambiente, relacionado à Capoeira, é abordar a fabricação do berimbau, desde a retirada da beriba (madeira) da floresta, até a montagem do produto final. É necessário conscientizá-los de todos os benefícios que a natureza traz para a sociedade e de que, após a colheita da madeira, é preciso replantar, para que não se esgotem as fontes naturais.

4.1.4 Saúde

O professor de Educação Física pode utilizar as aulas de Capoeira para conversar com seus alunos sobre o respeito aos limites do seu corpo e sobre a prática dessa atividade física de forma equilibrada e correta, sem lesões causadas pelo exagero e sem erros na conduta dos exercícios. Dessa forma, irá conscientizá-los da importância da prática adequada, autônoma e consciente de atividades físicas. Além disso, é importante ampliar as compreensões sobre o conceito de saúde, buscando analisar também a abrangência histórica e social da saúde, como a perspectiva da saúde coletiva, e suas implicações para as aulas de Educação Física.

4.1.5 Orientação sexual

A partir das questões de gênero, dentre outras, é possível discutir este tema na Capoeira, ressaltando o preconceito em relação à presença das mulheres nessa luta. Quando do surgimento da Capoeira, as mulheres apenas participavam batendo palmas durante a roda e entravam somente quando era tocado o samba de roda. Tópicos interessantes a serem apontados: Por que as mulheres não entravam na roda? Quem foi a primeira Mestra de Capoeira? Como se deu sua participação, que era mínima, e hoje se percebe um alto número de mulheres capoeiristas?

4.1.6 Trabalho e consumo

No sentido de conscientizar os alunos sobre até que ponto é necessário possuir produtos diferenciados, relacionando com a Capoeira, pode ser abordada a produção de vestimentas para o meio: abadá estilizados (calça de Capoeira) para passeio, e não para os

treinamentos, bem como de camisas, agasalhos, camisetas, bermudas, além de acessórios com os símbolos e suvenires que identificam a Capoeira.

É necessário ressaltar que estas sugestões têm o objetivo de auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem em seu cotidiano escolar, e ele as utilizará de acordo com sua criatividade e proposta didática, contextualizando-as com as necessidades de cada turma.

4.2 Avaliando o *blog* didático: a opinião dos participantes

Nesta segunda parte, serão analisados os resultados específicos do questionário aplicado aos participantes, que objetivou a avaliação do *blog* construído. Para isso, dividiram-se os resultados em três subcategorias: Opiniões a respeito do *design* e da configuração do *blog*; Interesse e motivação; Considerações acerca dos temas transversais. Cada subtópico será analisado separadamente a seguir.

4.3 Impressões a respeito do *design* e da configuração do *blog*

Conforme a categorização das respostas, ao serem indagados sobre a adequação do nome do *blog* com relação ao tema abordado, 65% dos participantes concordaram fortemente com o nome sugerido e, somados aos 35% que concordaram moderadamente, compuseram a totalidade dos participantes: 23. Nenhum dos participantes assinalou “discordo”, nem moderadamente nem fortemente.

Este resultado demonstra um alto nível de satisfação com relação à adequação do nome do *blog* à temática abordada, fator de fundamental importância para que este seja facilmente encontrado pelos *sites* de busca, simplificando, para os internautas, a procura pelas palavras-chave.

Da mesma maneira, é importante que a visualização do *blog* seja atrativa e interessante àqueles que o acessem. Para isso, buscou-se avaliar se a visualização do referido sítio digital estava agradável, na opinião dos participantes. Do total de sujeitos, 60,9% concordaram fortemente com essa assertiva, enquanto 30,4% dos participantes concordaram moderadamente. Apenas 8,7% discordaram moderadamente com o caráter agradável da visualização do *blog*. O gráfico 1 ilustra esse resultado:

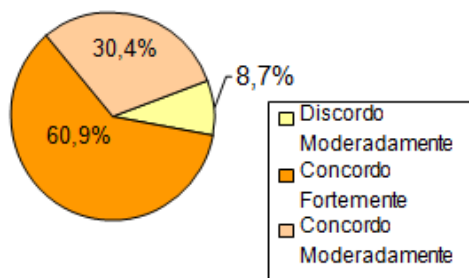


GRÁFICO 1 – A visualização do *blog* está agradável
 Fonte: pesquisa de campo

Com relação à linguagem, 85% dos participantes concordaram fortemente que ela está clara e objetiva, enquanto 15% concordaram moderadamente. Obteve-se, assim, a totalidade de respostas favoráveis a este importante fator no que diz respeito à comunicabilidade das informações.

É válido ressaltar que o *blog*, embora tenha uma linguagem simples, buscando-se a sua máxima disseminação e utilização, faz uso de critérios de legibilidade e leiaute que perpassam desde a escolha dos caracteres até a intercalação de elementos auxiliares de texto, como as imagens, por exemplo, potencializando a sua comunicação, de acordo com as diretrizes do *Manual de editoração*, de Robredo (1981, p. 18, grifo nosso).

O leiaute da página, a escolha dos caracteres e o corpo destes, o espaçamento entre os caracteres e/ou entre as linhas, o comprimento das linhas, a justificação, a intercalação de elementos auxiliares no texto (figuras, quadros, títulos e sub-títulos, palavras em itálico ou em negrito etc.) são elementos a considerar com a maior atenção, quando se deseja otimizar a **legibilidade** dos textos, ou seja, seu potencial de comunicação.

Considera-se, neste trabalho, que o contexto sobre o termo “texto” se refere, de forma mais ampliada, a todas as formas de linguagem que permeiam o processo de interação social, havendo ao menos um emissor e um receptor por meio de interações comunicativas codificadas. Para Koch e Travaglia (2006, p. 10), a noção de texto pode ser definida como uma...

unidade lingüística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão.

Para que essa comunicação seja fidedigna, é imprescindível que ela esteja estruturada em um rigor conceitual baseado em referências clássicas da área abordada. Para isso, indagaram-se os sujeitos sobre o rigor conceitual apresentado no *blog*, obtendo-se, como resultado, um *feedback* satisfatório, com 96% dos 23 participantes concordando fortemente com esta premissa, enquanto 4% concordaram moderadamente.

Os participantes foram indagados também se o *blog* estava adequado ao público-alvo: no caso, professores de Educação Física. Do total de respostas, 87% dos sujeitos concordaram fortemente com essa adequação, e 13% concordaram moderadamente. A respeito da possibilidade de as atividades sugeridas no *blog* serem realizadas na escola, 65% dos participantes concordaram fortemente e 35% concordaram moderadamente.

Sobre este aspecto é possível afirmar que as intervenções pedagógicas sugeridas no *blog* foram consideradas possíveis de serem aplicadas na escola e as informações ali postadas foram tidas como adequadas ao público-alvo, destinado, uma vez que 23 participantes são formados em Educação Física. Além disso, essa tecnologia multimidiática e virtual pode atingir um maior número de professores, que poderão utilizá-lo, despertando para novas formas de aplicação de diferentes conteúdos na escola, de acordo com as necessidades de cada profissional, em seu contexto escolar (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

4.4 Interesse e motivação

Quanto a se sentir motivado para ler o conteúdo do *blog* (gráfico 2), 96% dos sujeitos concordaram (fortemente ou moderadamente) com essa assertiva, e 4% – representando apenas 1 sujeito – discordaram moderadamente.

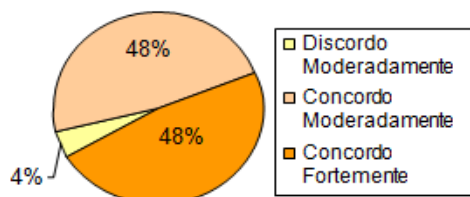


GRÁFICO 2 – Me sinto motivado(a) a ler o conteúdo do *blog*
 Fonte: pesquisa de campo

A motivação é um processo interno do ser humano, ou seja, uma pessoa motivada realiza uma atividade pelo prazer e pelo desfrutar obtido com essa iniciativa (SILVA; GONZALEZ, 2010). Os resultados apontam que boa parte dos entrevistados sentiu-se satisfeito ao ler o *blog*, embora a visualização não tenha agradado a uma pequena parcela desse público, o que estimula a repensar sua estrutura e seu leiaute.

Todos os 23 participantes encontraram as informações desejadas com facilidade e as consideraram coerentes com os objetivos do *blog*. Estes resultados corroboram as afirmações de Borba, Malheiros e Zulatto (2011) de que os conteúdos de *blogs* são facilmente acessados, resultando na liberdade de significações e ressignificações do conhecimento, a partir da facilidade de acesso que a internet permite.

Considerando-se a coerência entre os objetivos propostos e as informações expostas no *blog*, pode-se afirmar que há a expansão de oportunidades de aprendizado e diminuição do tempo gasto em buscas virtuais, para os interessados no tema a que o *blog* se propõe a tratar, não se descartando a possibilidade de outras fontes de informação.

Foi proposto ainda um tema fundamental para que o *blog* pudesse ser considerado um material didático virtual: indagados se utilizariam o conteúdo postado para desenvolver as suas aulas de Educação Física, 74% dos participantes concordaram fortemente e, de maneira moderada, 26% dos respondentes, opinando favoravelmente, portanto, a totalidade dos sujeitos, sem que nenhum deles discordasse desta possibilidade.

É possível afirmar que o *blog* pode ser considerado como um material didático virtual, pois os autores preconizam que, para que um material seja considerado didático, ele deve auxiliar o professor em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem. Neste caso específico, ele os apoiaria no planejamento e na execução de suas aulas, trazendo critérios e referências para a resolução de problemas para esses momentos do fazer didático (DARIDO et al., 2006).

Além disso, uma tecnologia multimidiática e didática, como este *blog*, pode contribuir para encorajar contatos, cooperação e aprendizagem colaborativa, sendo passível de ser manipulada pelos professores como referencial, de acordo com sua criatividade e, ainda, com suas necessidades e seus interesses e os de seus alunos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

4.5 Considerações acerca dos temas transversais

O gráfico 3, ilustrado abaixo, demonstra as respostas dos participantes na questão sobre qual dos conteúdos do *blog* – temas transversais relacionados à Capoeira – eles utilizariam em suas aulas.

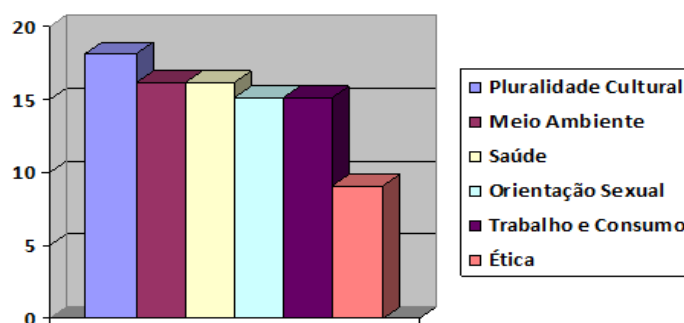


GRÁFICO 3 – Qual dos temas do *blog* você utilizaria em suas aulas de Educação Física?
 Fonte: pesquisa de campo

O tema pluralidade cultural foi o que mais obteve indicações, pois, dos 23 participantes, 18 (78,2%) o apontaram como aquele que mais utilizariam em suas aulas. Este resultado pode ser explicado pelo que a própria Capoeira representa, devido a sua peculiar característica pluriétnica (FALCÃO, 2004), particularidade significativa, que a diferencia de outras práticas, o que se relaciona com a diversidade de culturas existentes no Brasil.

Dessa forma, abordar a pluralidade cultural por meio da Capoeira, apresentando sua historicidade e raízes que coadunam com as do próprio país, relacionando essa diversidade com a importância de cada brasileiro entender, respeitar e valorizar essas diferenças (DARIDO et al., 2006), é uma possibilidade expressiva e possível ao professor de Educação Física. É, ainda, responsabilidade da escola auxiliar os alunos a desenvolverem essa consciência da diversidade, em meio à humanidade (RODRIGUES, 2002).

Quanto aos temas meio ambiente e saúde, 16 dos 23 participantes (69,5%) afirmaram que os utilizariam em suas aulas, demonstrando a pertinência da discussão apresentada no *blog*, relacionando-os à Capoeira, o que confirma ser possível ao professor de Educação Física desenvolvê-los em suas aulas.

Situação semelhante ocorre com os temas orientação sexual e trabalho e consumo, pois, dos 23 participantes, 15 (65,2%) os apontaram como possíveis de serem utilizados nas aulas de Educação Física, comprovando também a propriedade das atividades sugeridas, que

poderão contribuir no processo pedagógico, tornando o *blog* um material de apoio aos professores, ou seja, um material didático (DARIDO et al., 2010).

Entretanto, quanto ao tema transversal ética, os resultados indicam que 9 (39%) dos participantes o utilizariam, uma porcentagem significativamente menor, comparada aos outros temas. Dessa forma, pode-se considerar que os participantes não se sentiram satisfeitos com o tema proposto pelo *blog*, relacionando Ética e Capoeira, o que aponta para a necessidade de novas e diferentes intervenções; e sugere, ainda, que a pesquisa continue a ser realizada, ampliando as possibilidades de relação dos temas transversais com este conteúdo da cultura corporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sentido de compreender os temas transversais sugeridos pelos PCN (BRASIL, 1998), os quais se apoiam em uma educação cidadã, este trabalho buscou investigá-los para entender a maneira pela qual eles poderiam ser relacionados com a Capoeira, nas aulas de Educação Física, em um formato digital, por meio de um *blog* didático.

Buscou-se entender o que é um *blog* e seu funcionamento; o conceito e a aplicabilidade de materiais didáticos, com o objetivo de desenvolver um endereço eletrônico e torná-lo um material didático virtual e, por meio da internet, disseminar para um maior número de pessoas, o que foi previamente esrtuturado.

Constatou-se que a Capoeira oferece diferentes possibilidades de abordagem para cada um dos temas transversais e desenvolveu-se um *blog* para tratar dessas possíveis inter-relações, disseminá-las, compartilhá-las com os professores e auxiliá-los em seu fazer didático, nas aulas de Educação Física, contribuindo para uma educação cidadã.

Posteriormente à construção do *blog*, este foi avaliado por 23 professores de Educação Física. Os resultados foram favoráveis, coadunando com a literatura analisada, o que se pode considerar um fator de motivação para que o *blog* continue sendo alimentado e as pesquisas com relação ao tema continuem sendo exploradas.

Uma das principais questões abordadas, na avaliação, foi sobre a utilização do conteúdo do *blog* para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, e seu resultado foi favorável, comprovando a possibilidade de o *blog* se tornar um material didático virtual, como um recurso que pode auxiliar os professores na tarefa de ensinar (DARIDO et al., 2010).

É importante ressaltar que todos os participantes foram unânimes em considerar todos os temas transversais, relacionados à Capoeira, aprovando as sugestões de intervenção propostas pelo *blog*. Todavia, para além disso, este grupo demonstra uma preocupação com os considerados problemas sociais emergentes, de difícil solução, assumindo uma postura responsável, como professores, com a sociedade na qual estão inseridos.

Corroborar-se a afirmação de Forquin (1993, p. 9), quando o autor admite que: “ninguém pode ensinar verdadeiramente se não ensina alguma coisa que seja verdadeira ou válida a seus próprios olhos”. Assim sendo, os professores participantes desta pesquisa, além de aprovarem o *blog* como um instrumento didático, demonstraram sua preocupação e a consciência de utilizar os temas transversais, neste caso, por meio da Capoeira, no sentido de contribuir para a formação e o desenvolvimento humanos, apoiados pela tecnologia.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORBA, M.; MALHEIROS, A. P. S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- BRAGA, A. **Personas materno-eletrônicas: feminilidade e interação no blog Mothern**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC, 1998.
- CAMPOS, H. **Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: SCT/EDUFBA, 2001.
- DARIDO, S. C. et al. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010.
- DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais: possibilidades de aplicação**. São Paulo: Mackenzie, 2006.
- DEMO, P. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, GO, v. 1, n.1, p. 53-75, ago. 2009.
- FALCÃO, J. L. C. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. 393f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

- FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, J. B. Prefácio. In: SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.
- HUI-MIN LAI; CHIN-PIN CHEN. Factors influencing secondary school teachers' adoption of teaching blogs. **Computers & Education**, Amsterdam, NE, v. 56, n. 4, p 948-960, may 2011.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MERCADO, L. P. L. Integração das mídias nos espaços de aprendizagem. **Em Aberto**, Brasília, v. 21, n. 79, p. 17-44, 2008.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, J. P. E.; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- RODRIGUES, L. H. **Educação física escolar e o meio ambiente: dimensões dos conteúdos**. 2002. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2002.
- ROBREDO, J. **Manual de editoração**. Brasília: ABDF; INL, 1981.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SILVA, L. M. F.; DARIDO, S. C. A Capoeira na educação física escolar: análise de algumas propostas curriculares estaduais brasileiras. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - CONPEF, 5., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: CONPEF, 2011.
- SILVA, L. M. F.; GONZALEZ, R. H. A Capoeira e a teoria da autodeterminação. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 150, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/a-capoeira-e-a-teoria-da-autodeterminacao.htm>>. Acesso em: 09 ago. 2011.
- SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

Como citar este artigo:

SILVA, Luciana Maria Fernandes; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de educação física. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p.87-106, jan./abr. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/3202>>. Acesso em: 16 Apr. 2013.